



A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA (2011 – 2016): O CASO DOS INSTITUTOS FEDERAIS/BRASIL

EDUCATIONAL TRAINING IN THE PERSPECTIVE OF ACADEMIC PRODUCTION (2011 – 2016): THE CASE OF THE FEDERAL INSTITUTES/BRAZIL

LA FORMACIÓN DOCENTE EN LA PERSPECTIVA DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA (2011 – 2016): EL CASO DE LOS INSTITUTOS FEDERALES/BRASIL

Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura¹
Marília Costa Morosini²

Resumo: O presente estudo busca compreender como a Formação de Professores da Educação Básica, no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, se apresenta junto a produção acadêmica (2011 – 2016) de Programas de Pós-Graduação brasileiros, a partir dos diferentes saberes docentes constitutivos da formação. Nesse sentido, utilizamos como metodologia na produção dos dados, os princípios de construção de Estados de Conhecimento. Os resultados deste estudo apontam um decréscimo no quantitativo dos estudos dentro da temática nos últimos anos, e evidência como os saberes advindos da formação e da experiência ganham destaque dentro do campo de estudo.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Básica. Institutos Federais. Educação Superior.

Abstract: This study seeks to understand how the Basic Education Teacher Training, in the context of the Federal Institutes of Education, Science and Technology, shows itself in the academic production (2011-2016) of Brazilian Postgraduate Programs, based on the different teaching knowledge. As methodology, in the production of the data, we use the principles of construction of states of knowledge. The results of this study point to a decrease in the number of studies within the theme in the last years, and evidence as the knowledge derived from training and experience gain prominence within the field of study.

Keywords: Teacher training. Basic education. Federal Institutes. College education.

Resumen: Este estudio busca comprender cómo la Formación de Profesores de la Educación Básica, en el contexto de los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología, se muestra en la producción académica (2011 - 2016) de Programas de Postgrado brasileños, a partir de los diferentes saberes docentes. En la metodología utilizamos los principios de construcción de Estados de Conocimiento. Los resultados apuntan a un descenso en los estudios dentro de la temática, y evidencia como los saberes provenientes de la formación y de la experiencia ganan destaque dentro del campo de estudio.

Palabras-clave: Formación de profesores. Educación básica. Institutos Federales. Educación Universitaria.

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. julian.diogo@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Coordenadora do Centro de Estudos em Educação Superior (CEES/PUCRS). marilia.morosini@puers.br



Introdução

Os estudos acerca da Formação de Professores no Brasil, já possuem seu campo de pesquisa já consolidado, a partir dos mais diferentes contextos no qual se aplica: Educação Infantil, Educação Básica, Educação Superior, Educação Formal, Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania Global, Educação de Jovens e Adultos, entre tantas outras (André, 2010). Porém, com o avanço do próprio campo de estudo possibilita que diversas articulações sejam feitas, uma delas em particular nos chama a atenção, a Formação de Professores da Educação Básica a luz das novas instituições formadoras, cursos e até mesmo programas governamentais de formação docente. Estas novas instituições, acabam surgindo concomitantemente a um movimento de redefinição do papel da educação brasileira e aos interesses que ela serve, tanto no campo político, quanto no campo prático da vida cotidiana dos sujeitos, seja através de políticas públicas ou no atendimento as demandas mercadológicas (Amaral, 2011). Desta forma, analisar os processos formativos desenvolvidos por estas instituições no contexto da Educação Básica, se torna imperativo para o debate e para a investigação científica.

No final de 2008, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, sobre um processo de rearranjo, onde a mesma acaba sendo “redesenhada”, a partir do seu papel e suas finalidades preconizadas nos documentos legais. Nesse sentido, com a criação da Lei nº 11.892 promulgada em 29 de dezembro de 2008, institui-se no contexto da educação brasileira, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), modificando o arranjo desta modalidade de ensino no país, porém a nova legislação propõe mudanças mais profundas do que apenas uma reordenação institucional. A Lei nº 11.892/08, também cria uma nova instituição responsável por atender as demandas educacionais advindas do mundo do trabalho, a partir dos princípios de valorização da educação pública, igualdade, equidade e justiça social: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's).

Esta nova instituição acaba tornando-se responsável por agregar o trabalho, a ciência e a tecnologia na construção de cidadãos emancipados e conscientes de seu papel na sociedade, fazendo deste novo modelo de instituição um suporte efetivo para as políticas públicas de transformação social através da educação, ou seja, essa nova instituição acaba atingindo um novo patamar em relação a função social das instituições de ensino, principalmente no que diz



respeito a relação imbricada existente entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o Mundo do Trabalho (Fontoura; Morosini, 2017, p. 169). Porém esta nova instituição assume um papel estratégico dentro do contexto educativo, como aponta o Art. 6º, parágrafo III da Lei nº 11.892/08, no que se refere as finalidades e características dos Institutos Federais: “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior”, e ainda em seu Art. 7º, parágrafo IV, essa nova institucionalidade ofertará “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”.

É nesse sentido que trazemos para a reflexão neste estudo, a forma como a Formação de Professores da Educação Básica se coloca frente ao contexto emergente de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo como base os diferentes saberes docentes constitutivos da formação (Tardif, 2002). Este contexto emergente de criação de uma nova institucionalidade, acaba se colocando como um espaço de transição entre os modelos tradicionais de educação e o modelo adotado no século XXI no que se refere a Educação Superior³ (MOROSINI, 2014). Afim nos aproximarmos deste complexo, para depois compreendê-lo, buscamos auxílio dos princípios de Estado de Conhecimento descritos por Morosini (2015), este tipo de pesquisa é definida essencialmente em função do seu caráter bibliográfico e o seu compromisso de mapear e trazer para o debate a produção acadêmica em diferentes campos do saber, objetivando dessa forma compreender os aspectos e as dimensões de destaque de determinado campo científico, a partir de dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2002, p. 257).

O uso de Estados de Conhecimento na compreensão de fenômenos no campo da Educação não é uma estratégia nova no Brasil, as pesquisas realizadas utilizando esta metodologia se colocam como verdadeiros instrumentos na tentativa de mapear a produção acadêmica de determinada área temática na busca de compreender a percepção que a comunidade de pesquisadores sobre determinado campo científico. E é nessa perspectiva que

³ Ver mais em: Didriksson, A. Universidad, Responsabilidad Social y Bien Publico: el debate desde América Latina. Mexico: Universidad de Guadalajara, p. 123-151, 2012.



trazemos para o debate a ideia sobre as “pesquisas que estudam pesquisas” como define Slongo (2004, p. 21), como um movimento investigativo que se coloca como um fenômeno fundamental para a compreensão do saber científico. O estudo aqui apresentado busca compreender a forma como a Formação de Professores da Educação Básica no contexto dos Institutos Federais e a luz dos diferentes saberes docentes (Tardif, 2002) é percebida pela comunidade de pesquisadores brasileiros em seus estudos de Pós-Graduação, disponibilizados junto a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT) e produzidos entre os anos de 2011 e 2016.

Este trabalho não se coloca como normatizador/definidor dos processos de produção de conhecimento dentro do campo da Formação de Professores da Educação Básica no contexto dos Institutos Federais, muito pelo contrário, a sistematização das informações através da presente pesquisa sobre o assunto poderá contribuir para futuras investigações dentro do campo da Educação, possibilitando outras interpretações/avaliações das produções científicas desenvolvidas pelas diferentes comunidades de pesquisas tanto no âmbito nacional, quanto internacional.

Metodologia

Na construção deste estudo e a fim de atingir os objetivos propostos, nos utilizamos dos princípios de construção de Estado de Conhecimento como forma de produção e análise dos dados. A construção de Estados de Conhecimento pode ser entendida como sendo uma das formas de nos aproximarmos da produção acadêmica/científica de determinadas comunidades de pesquisadores, a partir da sua produção bibliográfica (teses, dissertações, artigos, livros, entre outras) desta mesma comunidade (Ferreira, 2002; Morosini, 2015; Romanowski, 2002). Como descreve Morosini (2015, p. 101), a construção de Estado de Conhecimento surge como uma possibilidade na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. As pesquisas do Estado de Conhecimento são caracterizadas, de acordo com o processo de constituição e análise dos dados (Romanowski, 2002), de caráter histórico-bibliográfico



(Fiorentini; Lorenzato, 2007), exploratório-investigativo (Melo, 2006), e inventariante e descritivo (Ferreira, 2002).

A Construção de Estados de Conhecimento na perspectiva adotada por Morosini (2015) se efetiva a partir de 3 (três) Fases Metodológicas: (1) a Construção da Bibliografia Anotada, (2) Bibliografia Sistematizada, e pôr fim, (3) a Bibliografia Categorizada. Cada uma dessas fases metodológicas é crucial para a efetivação do processo de impregnação do material a ser analisado, este processo se faz como fundamental no desenvolvimento deste tipo de estudo, já que dessa forma, ocorre um envolvimento intenso entre pesquisador e o material por ele a ser analisado, “a impregnação é condição para um trabalho criativo e original. A partir do envolvimento aprofundado é que se criam condições de emergência auto-organizada das novas compreensões”, como colocam Moraes e Galiuzzi (2006, p. 121).

Desta forma, os dados foram produzidos a partir de teses e dissertações disponibilizadas junto a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). Com auxílio da busca avançada, utilizamos como descritores junto a base de dados as expressões “Formação de Professores”, “Educação Básica” e “Institutos Federais”, como correspondência utilizando todos os termos em todos os campos⁴, com recorte temporal no período de 2011 e 2016.

A Bibliografia Anotada, surge como um primeiro movimento na construção do Estado de Conhecimento, já que seu objetivo é auxiliar o pesquisador na identificação e seleção dos materiais que farão parte do seu corpus de análise a posteriori. É importante que algumas informações sejam registradas, pois estas informações auxiliaram o pesquisador na consolidação do seu corpus, como a data da busca bibliográfica, a base de dados consultada, os termos da busca utilizados (descritores), o total de trabalhos encontrados e o número de trabalhos efetivamente utilizados e a referência completa desta bibliografia (Morosini, 2015). Estas informações ao final do processo, serão agrupadas no formato de quadro, onde as informações mais relevantes para este momento de constituição do corpus são apresentadas (quadro 1).

⁴ A expressão “todos os campos”, aqui utilizada, tem ligação com a forma de busca utilizada pela base de dados da BDTD/IBICT, os campos referidos são: título, autor, assunto, recursos e ano da publicação.



Quadro 1. Trabalhos localizados junto a base de dados BDTD/IBICT componentes do corpus de análise.

BASE DE DADOS	TIPO DE BUSCA	DESCRITORES DE BUSCA	TOTAL DE TRABALHOS SELECIONADOS	TOTAL DE TRABALHOS UTILIZADOS
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	Busca Avançada (Todos os Campos)	“Formação de Professores”, “Educação Básica” e “Institutos Federais”	22	19
TOTAL DE ESTUDOS DO BANCO DE DADOS				19

Fonte: Autores

A Bibliografia Sistematizada é o momento onde há um aprofundamento maior quanto ao conteúdo e não apenas a forma dos trabalhos selecionados na etapa anterior. Seguimos com o registro que iniciamos anteriormente na etapa da bibliografia anotada, porém agora, traremos outras informações, detalhando ainda mais alguns aspectos como o ano de defesa (no caso de teses e dissertações), o nível da produção acadêmica (mestrado ou doutorado), palavras-chave utilizadas pelo autor, a metodologia utilizada no estudo e seus respectivos resultados. A escolha destes itens é arbitrária, pois acaba tendo como pano de fundo os objetivos do pesquisador na construção do Estado de Conhecimento, a partir das informações disponibilizadas no material bibliográfico que são relevantes para o pesquisador seguir em suas análises.

E pôr fim, iniciamos o processo de construção da Bibliografia Categorizada, que consiste em agruparmos este material bibliográfico de forma que possibilite a construção de categorias analíticas que traduzam a ideia principal do referido agrupamento, pois estas categorias, são fundamentais para a interpretação do material bibliográfico que acaba



compondo o corpus de análise⁵. No estudo que apresentamos aqui, utilizamos como categorias analíticas (a priori), os estudos de Tardif (2002) no que se refere aos saberes docentes e como eles estão intimamente ligados aos processos formativos dos professores, em suas diferentes instâncias e dimensões. Para Tardif (2002, p. 38) A atuação docente esta imbuída de uma série de saberes, saberes estes que acabam por alicerçar a ação e a prática docente, como: o saber curricular, o saber disciplinar, o sabe profissional e o saber da experiência.

A Produção científica recente sobre a Formação dos Professores da Educação Básica na perspectiva dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Em um primeiro momento do nosso levantamento, buscamos na base de dados já citada (BDTD/IBICT), estudos que tinham como foco a Formação do Docente da Educação Básica de forma a relacionar com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, encontramos 22 (vinte e dois) estudos entre teses e dissertações, e destes 19 (dezenove) relacionavam-se com o tema de pesquisa (quadro 1). A partir dos 19 (dezenove) estudos, iniciamos o processo de categorização a luz dos saberes docentes descritos por Tardif (2002): os Saberes Curriculares, os Saberes Disciplinares, os Saberes Profissionais e os Saberes Experienciais.

Os estudos alocados na categoria **Saberes Curriculares**, buscam compreender a Formação de Professores da Educação Básica no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir da forma como o currículo se faz a efetiva com um modelo cultural e hegemônico, a partir de programas escolares que os professores durante o percurso de sua carreira se apropriam e aprendem a aplicá-los. Para Tardif (2002, p. 38), esses saberes possuem uma forte relação com “os discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação na cultura erudita”. Já na categoria **Saberes Disciplinares**, temos alocados trabalhos que percebem o fenômeno da formação para a

⁵ Essas categorias podem surgir de 2 (duas) formas: podem surgir de forma “espontânea”, onde ao observar o conjunto de dados produzidos, os mesmos acabam indicando possíveis ligações/aglomerados, chamamos esta possibilidade de construção de categoria a posteriori. No caso deste estudo, optamos em utilizar categorias de análise já conhecidas dentro do campo científico, “categorias prontas”, a priori, na tentativa de compreender o material bibliográfico a ser analisado. A escolha entre categorias a posteriori e a priori são prerrogativas do pesquisador, acreditamos que a sua escolha está ligada a natureza do estudo e aos objetivos do pesquisador.



Educação Básica no contexto da nova institucionalidade dos Institutos Federais, a partir do campo de saber da formação específica do docente, (Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Sociologia, entre outras). Segundo Tardif (2002, p. 38), “os saberes das disciplinas emergem da tradição e dos grupos sociais produtores de saberes”.

Os **Saberes Profissionais**, acabam emergindo como uma categoria analítica que reúne estudos que focalizam seus esforços na Formação Docente da Educação Básica a partir do conjunto de saberes transmitidos pelas instituições responsáveis pela formação profissional dos professores e que estes, durante o processo de formação acadêmica. Incluindo os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino, legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação (Tardif, 2002, p. 39). E pôr fim, junto a categoria **Saberes Experienciais**, temos estudos que trazem a reflexão sobre a Formação Docente na Educação Básica no contexto dos Institutos Federais uma perspectiva prática, ou melhor, “observam” o fenômeno a partir dos saberes adquiridos com a prática cotidiana da ação docente, para Tardif (2002, p. 39) estes saberes práticos são incorporados automaticamente pelos docentes, tanto pelas suas experiências individuais quanto coletivas, estes saberes então “brotam da experiência e são por ela validados”.

Tabela 1. Distribuição dos estudos componentes no Estado de Conhecimento da Formação dos Professores da Educação Básica na perspectiva dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (2011 – 2016), em relação as categorias de análise.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	N	% ^{APR}
SABERES CURRICULARES	2	10,5
SABERES PROFISSIONAIS	5	26,3
SABERES EXPERIENCIAIS	9	47,4
SABERES DISCIPLINARES	3	15,8
TOTAL DE ESTUDOS	19	100

Fonte: Autores

Ao final do processo metodológico, construímos uma tabela (tabela 1) que sintetiza a forma como a produção bibliográfica sobre a temática da Formação de Professores da Educação Básica no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia se constitui a luz

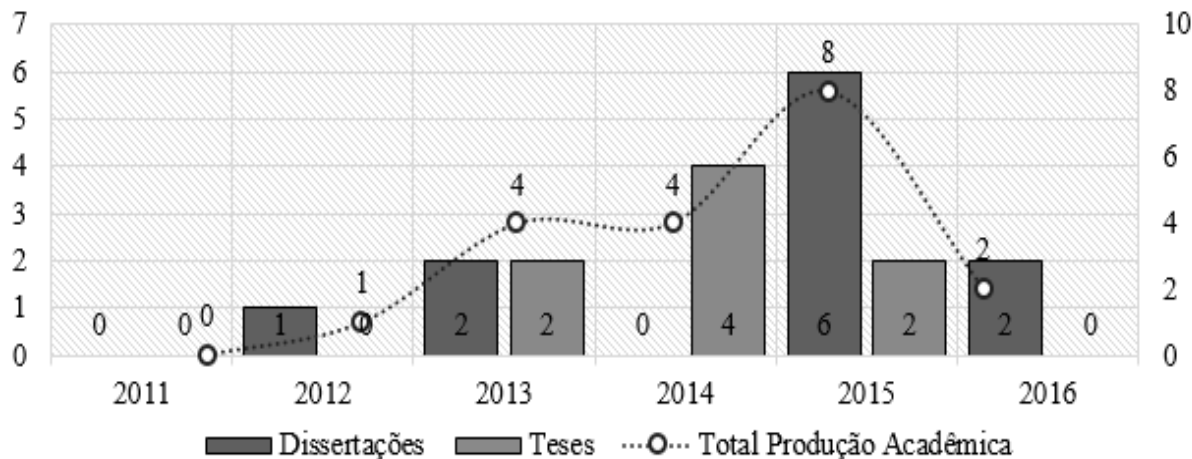


dos diferentes saberes docentes descritos por Tardif (2002). A maior parte dos estudos que compõem nosso corpus de análise, evidenciam a Formação de Docentes na Educação Básica a partir dos **Saberes Experienciais** (47,4%), ou seja, aqueles saberes que advém das vivências do professor, são saberes que não são “certificados” por uma instituição formadora, mas são de extrema importância para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Os **Saberes Profissionais** acabam representando pouco mais que um quarto das bibliografias componentes do corpus de análise (26,3%), focalizam seus estudos indicando a importâncias do saber adquirido na formação de base do docente, como um saber indispensável no processo formativo. Os estudos com foco nos Saberes Disciplinares, se fazem presentes em menor quantidade (15,8%), da mesma forma que aqueles trabalhos que acabaram se atendo aos **Saberes Curriculares** (10,5%). Ambas as categorias citadas são de extrema importância no processo formativo docente, principalmente no contexto da Educação Básica, mas estes saberes em particular acabam possuindo uma ligação muito próxima a modelos de formação ditos como tradicionais, ou melhor, modelos formativos que acabam não dando conta das atuais necessidades dos docentes do século XXI.

A construção deste Estado de Conhecimento, possibilitou – de forma generalista – a compreensão do campo de estudos da Formação Docente na Educação Básica no contexto dos Institutos Federais, principalmente se observamos a construção destes saberes ao decorrer do tempo (gráfico 1). Os estudos neste campo surgiram de forma tímida (entre o período de 2011 e 2016), no primeiro biênio (2011 e 2012) registramos apenas 1 (um) estudo no nível do mestrado, no biênio seguinte (2013 – 2014), inicia-se um crescimento na produção acadêmica de forma significativa, subindo 4 (quatro) vezes mais. Já no biênio 2015 – 2016, temos o maior quantitativo desta produção acadêmica, totalizando 10 (dez) trabalhos, respectivamente 8 (oito) e 2 (dois) nos anos de 2015 e 2016, novamente percebemos um salto no número das produções acadêmicas, entre o segundo (2013 – 2014) e o terceiro (2015 – 2016) biênios, onde os números dobraram. Acabe ressaltarmos da mesma forma, o declínio que esta produção acadêmica vem sofrendo, com um crescimento virginal a nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, em 2016 houve um decréscimo bastante significativo no cenário.

Gráfico 1. Distribuição dos estudos componentes no Estado de Conhecimento da Formação dos Professores da Educação Básica na perspectiva dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (2011 – 2016), em relação ao tipo e ao ano da produção bibliográfica.



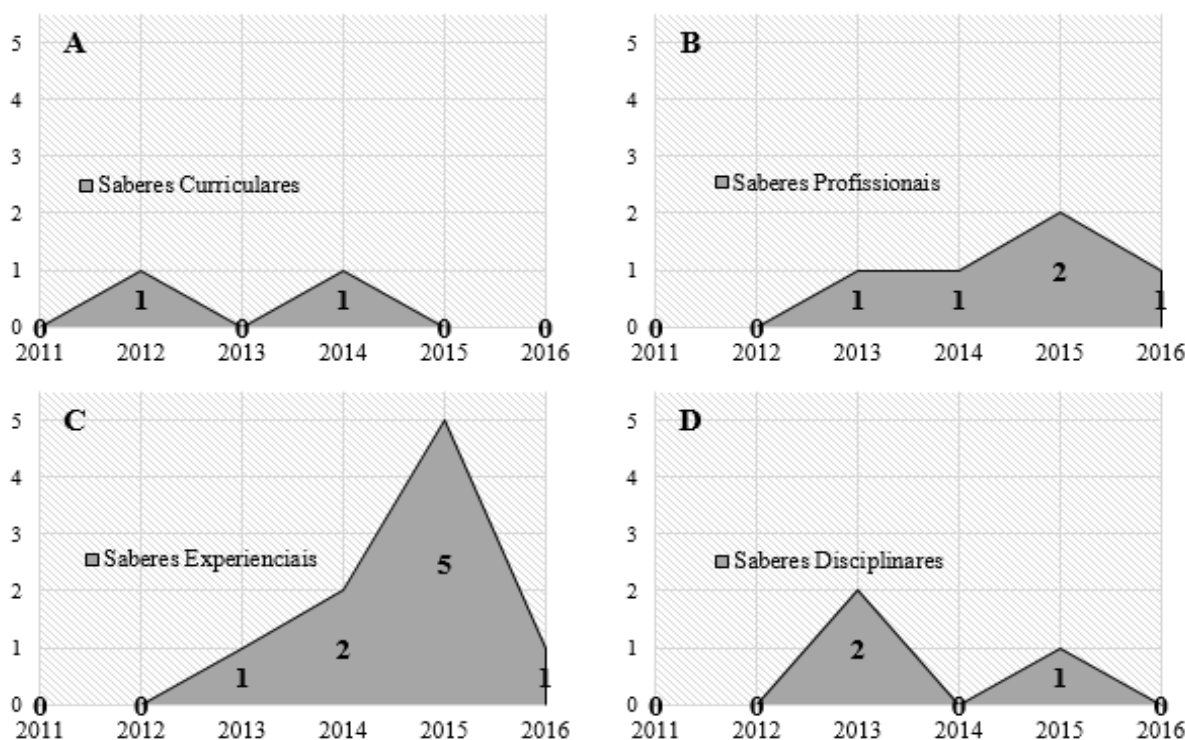
Fonte: Autores

Outro destaque que fazemos está na forma como os diferentes níveis da Pós-Graduação (Mestrados e Doutorados) se debruçam no entendimento da temática. Os estudos no nível do Mestrado, acabam representando a maior parte do quantitativo dos trabalhos, 13 (treze) trabalhos, aparecendo de forma constante no período analisado (2011 – 2016), com exceção dos anos 2011 e 2014. Acreditamos que este resultado se deve, em alguma medida, ao formato do próprio Mestrado brasileiro, com o tempo de 2 (dois) anos de finalização, possibilitando a construção de diagnósticos mais rápidos sobre o fenômeno, diferente do Doutorado que possui uma natureza de caráter propositiva e a partir de uma investigação mais aprofundada, já que o período de estudos – nesse nível – pode chegar até 4 (quatro) anos. As teses produzidas, surgiram a partir de 2013, com crescimento significativo em 2014 e um decréscimo significativo em 2015, já em 2016, não foram localizados estudos dentro do campo.

Acreditamos que seja interessante não apenas olharmos para o quantitativo dos trabalhos ao longo dos anos, mas sim a forma como as próprias categorias de análise se comportam com o passar do tempo. Os **Saberes Curriculares** (*gráfico 2A*), surgem de forma sutil e pontual no contexto da produção acadêmica componente do corpus de análise em nosso Estado de Conhecimento, nos anos de 2012 e 2014, dessa forma, estes saberes são o de menor impacto em nosso conjunto. Os **Saberes Profissionais** (*gráfico 2B*), em contrapartida, surgem de forma

mais constante no período analisado (2011 – 2016), iniciando de forma tímida em 2013, tendo seu ápice em 2015 e seu decréscimo em 2016.

Gráfico 2. Gráficos de Distribuição dos estudos componentes no Estado de Conhecimento da Formação dos Professores da Educação Básica na perspectiva dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (2011 – 2016), em relação as categorias de análise (A) Saberes Curriculares, (B) Saberes Profissionais, (C) Saberes Experienciais e (D) Saberes Disciplinares.



Fonte: Autores

Os **Saberes Experienciais** (gráfico 2C) por outro lado, mesmo sendo constante no período de tempo analisado, é o apresenta um quantitativo mais significativo no que se refere a produção acadêmica, tendo seu ápice em 2015, semelhante aos saberes profissionais. Porém foi a categoria de análise que apresentou maior declínio no quantitativo da produção acadêmica, tanto que em 2016 (um ano após o ápice), os estudos componentes desta categoria caíram de forma vertiginosa, cerca de 80% em relação ao ano de 2015. Já os **Saberes Disciplinares** (gráfico 2D) acabam tomando para si contornos semelhantes aos Saberes Curriculares, pois os estudos surgem de forma descontínua e sensível junto ao corpus de análise que apresentamos neste



estudo, emergindo a sua plenitude em 2013, desaparecendo na sequência em 2014 e emergindo novamente de forma branda em 2015.

Algumas Considerações

A metodologia de construção de Estados do Conhecimento, em função de sua natureza, acaba adotando diferentes contornos a partir da perspectiva metodológica adotada, e esta perspectiva é marcada principalmente pelos objetivos do pesquisador no desenvolvimento do seu estudo, pois esta metodologia se coloca de forma mutável, não em sua forma, mas na própria execução do seu processo construtivo. Esta premissa em nenhum momento invalida esta estratégia metodológica, muito pelo contrário, acaba demonstrando o quanto a mesma é flexível e adaptável aos diferentes contextos no qual estão inseridas as problemáticas de pesquisas e aos diversos campos do saber estabelecidos. De qualquer forma, é necessário que os pressupostos tanto teóricos, quanto metodológicos sejam claros e evidentes, para que dessa forma, o rigor científico fique evidenciado em todo o processo.

Este estudo foi produzido tendo como base o material bibliográfico disponibilizado pela base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDBT/IBICT), a partir do recorte temporal de trabalhos publicados entre 2011 e 2016, ou seja, os dados aqui apresentados acabam por representar apenas uma faceta do campo de estudos da Formação dos Professores da Educação Básica no Contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Este estudo se situa no tempo e no espaço, podendo ser interpretado como uma “fotografia” do campo de pesquisa da Formação de Professores da Educação Básica, pois existe um material substancial em outras bases de dados nacionais e internacionais que se detém a compreender as diferentes problemáticas relacionadas a Formação Docente.

Uma das escolhas que fundamentam este estudo, não se restringem apenas a questões metodológicas de construção de Estados do Conhecimentos, mas sim ao momento de categorização dos trabalhos que compõem o corpus de análise, e as escolhas teóricas que balizam a construção das categorias analíticas. É preciso que fique claro, que esta escolha acaba fundamentando – em última análise – o constructo do estudo elaborado. Optamos aqui, utilizar como categorias, os saberes docentes de Tardif (2002) por acreditarmos que a formação de

professores, em especial aquela voltada para a Educação Básica, está intrinsecamente ligada aos saberes sociais dos sujeitos, entendendo estes saberes como resultado da convergência dos “pensamentos, as ideias, os juízos, os discursos, os argumentos que obedecem a certas exigências de racionalidade”, como coloca Tardif (2002, p. 199). Ainda mais com a implementação da Lei nº 11.892/08 que além de criar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, atribui a esta instituição o papel de formar profissionais (docentes) para este campo específico da atuação docente.

Os diferentes saberes que compõem este complexo (os saberes curriculares, os saberes profissionais, os saberes experienciais e os saberes disciplinares), acabam configurando-se com figuras-chave dentro do processo formativo. Em nosso levantamento, cabe destaque ao quantitativo que representa os saberes experienciais, os saberes que se relacionam com as experiências dos sujeitos, tanto dentro quanto fora do espaço formativo. A comunidade de pesquisadores entre os anos de 2011 e 2016, acabaram debruçando-se sobre o fenômeno da Formação de Professores da Educação Básica, no contexto dos Institutos Federais, de forma bastante significativa, cerca de 47,4% de todos os trabalhos analisados se encaixam na categoria dos Saberes Experienciais, reforçando a ideia de valorização deste tipo de saber, que necessariamente não é constituído dentro do campo acadêmico.

A utilização das categorias analíticas de Tardif (2002), acabaram nos auxiliando na construção de uma nova perspectiva do processo estabelecido na Formação de Professores da Educação Básica no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como apresentamos neste trabalho. Estas categorias elencadas na análise, reforçam a ideia de que é fundamental pensarmos nos processos formativos a partir da perspectiva das trajetórias dos sujeitos, resgatando os diferentes saberes que os mesmos mobilizam durante o processo. Estes saberes mobilizados, necessariamente não se relacionam apenas com o saber formalizado, o saber regimental, aquele constituído no campo protocolar da instituição. Trazer para o debate a Formação dos Professores neste contexto, possibilita novas interpretações dos processos de formação, principalmente se o relacionarmos com a nova institucionalidade dos Institutos Federais, que oferta cursos de licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento, e programas especiais de formação pedagógica para a formação de professores para a Educação Básica.



Outro aspecto que destacamos está na constância dos estudos dentro da temática ao longo do tempo, os Saberes Curriculares e os Saberes Disciplinares emergem de forma sutil dentro do cenário de estudo, aparecendo em momentos pontuais (respectivamente 2012/2014 e 2013/2015). Demonstrando assim, um interesse em particular da comunidade de pesquisa junto aos Saberes Profissionais e Experienciais, que acabam por relacionar-se com os aspectos de caráter prático da formação e da ação docente. O campo de pesquisa da Formação de professores da Educação Básica no contexto dos Institutos Federais é bastante fértil, já que estamos nos referindo a uma instituição nova, onde uma série de práticas estão sendo instituídas, criadas, desenvolvidas e até mesmo (re)significadas. A Formação de Professores da Educação Básica, dentro da perspectiva dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, acaba concretizando o que preconiza as diretrizes apresentadas na Lei nº 11.892/08. Acreditamos ainda que há uma carência e até mesmo uma necessidade latente em pesquisas neste campo de estudo/pesquisa. Pensar a Formação Docente nesta nova instituição apresentam-se como uma questão fundamental e urgente para a investigação científica.

Referências

AMARAL, J. C. S. R. do. O Fortalecimento da Gestão Gerencial nas Políticas Educacionais: O Caso da Política de Gestão da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. In: PERONI, V. M. V.; ROSSI, A. J. **Políticas Educacionais em Tempos de Redefinições do Papel do Estado**. 2010.

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília/DF. Seção 1, ano CXLV, n. 253, 2008.

DIDRIKSSON, A. **Universidad, Responsabilidad Social y Bien Publico**: el debate desde América Latina. Mexico: Universidad de Guadalajara, p. 123-151, 2012.

FERREIRA, N. S. de. A. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, ago, 2002.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática**: Percursos Teóricos e Metodológicos. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2007



FONTOURA, J. S. D. de. A; MOROSINI, M. C. A Educação Superior à Luz da Produção do Conhecimento: O Contexto Emergente dos Institutos Federais/Brasil. **Revista Internacional da Educação Superior**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 167-185, jan./abr. 2017.

MELO, M. V. **Três décadas de Pesquisa em Educação Matemática na Unicamp**: Um Estudo Histórico a partir de Teses e Dissertações. 230 f. Dissertação (Mestrado em 460 Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do. C. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, Apr. 2006.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, M. C. Qualidade da Educação Superior e Contextos Emergentes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. do. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: A Produção Recente em Teses e Dissertações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 1, n. 33, p. 1-27, 2017.

ROMANOWSKI, J. P. **Licenciaturas no Brasil**: Um Balanço das Teses e Dissertações (1990 - 1998). 2002. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2002.

SLONGO, I. I. P. **A produção acadêmica em Ensino de Biologia**. 2004. 349 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2004.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.